

AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DE SUA ATUAÇÃO¹

HOSPITAL NURSING AUDIT: BIBLIOGRAPHICAL REVIEW OF ITS POTENTIAL

Juliana Padial Miliorini Caetano²

Maria Lucia da Silva Lopes³

RESUMO

Considerando o papel atribuído a enfermagem na auditoria e o quanto esta vem se destacando nas instituições de saúde, este estudo teve como propósito identificar as potencialidades de sua atuação nas instituições hospitalares. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, sendo selecionados 21 artigos científicos nacionais sobre a temática, publicados entre outubro de 2001 a março de 2010, em periódicos científicos disponíveis e indexados nos bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Após análise, os textos permitiram a visualização de duas categorias: “auditoria em enfermagem e qualidade da assistência” e “auditoria em enfermagem e conta hospitalar”. Constatou-se que a auditoria traz benefícios para o hospital, equipe multiprofissional e usuário, pois seu trabalho resulta em qualidade, redução de custos, além da possibilidade de contribuir com a rápida recuperação do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Auditoria de enfermagem. Enfermagem. Garantia da qualidade dos cuidados de saúde.

ABSTRACT:

Considering the role Nursing is attributed in audit and how its practice has been highlighted in health institutions, the aim of this study was to identify its potential in hospital institutions. To this end, we performed a literature review, being selected 21 national papers over the subject, published between october 2001 to March 2010, available in scientific journals and indexed in electronic databases of the Virtual Health Library (VHL) Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and International Literature in Health Sciences (MEDLINE). After analysis, the data allowed the visualization of two categories: “nursing audit and quality of health care” and “nursing audit and hospital accounting”. We concluded that audit brings benefits for the hospital, for the multi-professional team and for the patient because it provides quality and low cost, and the possibility of contributing to the fast patient recovery.

KEYWORDS: Nursing audit. Nursing. Quality assurance, Health care.

INTRODUÇÃO

A palavra auditoria é procedente do latim “audire”, que significa ouvir. Possui origem na área contábil e, apesar de fatos e registros datarem do ano 2.600 A.C, somente após o século XII d.C. que esta técnica passa a receber o nome de auditoria. No início de sua história, toda pessoa que possuía a função de verificar a legitimidade dos fatos econômico-financeiros prestando contas a um superior, poderia ser considerado auditor (RIOLLINO; KILUKAS, 2003).

Com a evolução da contabilidade, seu conceito passa a ser definido como uma

1 Texto classificado como Revisão. Elaborado a partir da monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Auditoria e Mecanismos de Regulação em Saúde, ministrado pela Universidade Gama Filho e Fundação Unimed.

2 Enfermeira. Especialista em Auditoria e Mecanismos de Regulação em Saúde pela Fundação Unimed em convênio com a Universidade Gama Filho RJ. Coordenadora do setor de Auditoria em Enfermagem do Hospital do Câncer de Londrina, Pr. E-mail: juliana_miliorini@hotmail.com. Rua Dos Caçadores, nº654, Jardim Santa Mônica, Cambé - Pr. CEP:86182-420.

3 Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva e doutoranda em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do Centro Universitário Filadélfia (UniFil) e enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. E-mail: lucia.lopes@sercomtel.com.br

atividade desenvolvida por profissional habilitado que realiza revisão, conferência e/ou análise de contas, finanças, práticas gerenciais e operações de uma instituição pública ou privada, de forma independente e/ou supervisionada, que pode contribuir para a melhora da organização da empresa, sugerindo mudanças em sua política, apontando erros e ajudando a aperfeiçoar suas operações (MOTTA, 1992).

Na área da saúde, a auditoria aparece pela primeira vez através do trabalho realizado pelo médico George Gray Ward nos Estados Unidos em 1918, que teve como foco a avaliação da qualidade da assistência prestada ao paciente por meio de análise dos registros em prontuário (KURCGANT, 1976).

Apesar desse método de auditoria em saúde, a princípio, ser desempenhado somente após a alta do paciente, tornou-se uma ferramenta capaz de avaliar o cuidado prestado ao enfermo, produzindo informações fundamentais que geram reflexão e, se necessário, o re-planejamento das atividades que envolvem o processo assistencial, visto que o cuidar é a essência da prática dos profissionais de saúde.

Entretanto, com o aumento da competitividade entre os serviços hospitalares, a constante inovação tecnológica, a presença de tratamentos mais dispendiosos financeiramente, além da preocupação das instituições e operadoras de saúde em avaliar a qualidade da assistência prestada ao cliente, surge também a necessidade em otimizar custos operacionais. Isso pressionou a presença constante de profissionais capacitados na área de auditoria em saúde, aptos a avaliar os aspectos qualitativos da assistência, os processos internos e as contas hospitalares, objetivando a redução da perda financeira e a reestruturação do processo de trabalho nos serviços de forma a implementar o processo de cuidar (SCARPARO; FERRAZ, 2008).

24

Assim, surge a auditoria em enfermagem como uma ferramenta importante para mensuração da qualidade (auditoria de cuidados) e custos (auditoria de custos) das instituições de saúde. Sua finalidade consiste em identificar fragilidades do serviço de enfermagem, bem como da sistematização da assistência de enfermagem, fornecendo dados para melhoria dos programas e da qualidade do cuidado, permitindo a reflexão individual e coletiva, além de nortear a atualização desses profissionais e proporcionar, conseqüentemente, melhora contínua do assistir em enfermagem, conforme os padrões ideais deste atendimento (RODRIGUES; FERROCA; JERICÓ, 2004).

Para tanto, o Conselho Federal de Enfermagem (BRASÍLIA, 2001), através da resolução 266, regulamentou a atuação do enfermeiro auditor, cabendo privativamente a ele organizar, dirigir, coordenar, avaliar, ter visão holística, com qualidade de gestão e assistência quântico-econômico-financeira, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de auditoria de enfermagem, visando sempre o bem-estar do ser humano.

Portanto, para realizar a auditoria de enfermagem é necessário conhecer e dominar os procedimentos que envolvem o atendimento ao paciente, desde sua internação até a alta, elaborando continuamente relatórios com parecer técnico sobre o que foi auditado, com sugestões para aperfeiçoamento da assistência de enfermagem prestada (KURCGANT, 2006).

Tal procedimento é fundamental, visto que durante a realização da auditoria, tem-se a oportunidade de revelar fragilidades do processo de trabalho assistencial, que podem expressar queda de sua qualidade, gerando gastos, retrabalhos desnecessários e sofrimento ao paciente. A auditoria possibilita identificar desde a utilização indevida

de equipamentos, fluxo inadequado de informações, desperdícios de materiais e medicamentos, excesso de estoques, além da avaliação do cuidado prestado ao usuário e seus familiares (SCARPARO; FERRAZ, 2008).

Desse modo, a atuação dos enfermeiros no segmento da auditoria, nos últimos anos, vem levantando questões inerentes ao gerenciamento e administração do serviço de enfermagem, além de vir se desenvolvendo e se destacando como imprescindível às instituições de saúde pública e privada, pois a avaliação sistemática e formal de uma atividade realizada por pessoas não envolvidas diretamente em sua execução, possibilita uma reflexão sobre a assistência que está sendo prestada.

Por consequência, o enfermeiro auditor torna-se um importante apoiador e educador no serviço de enfermagem e seu trabalho resulta em indicadores que demonstram as fragilidades e potencialidades do serviço auditado.

Entretanto, no cotidiano do mundo do trabalho, é possível perceber que alguns profissionais da área não valorizam as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros auditores, não aproveitam a experiência e o acúmulo trazidos por eles e parecem não vislumbrar os benefícios e a importância de sua atuação, vendo-os como “fiscais” das atividades desenvolvidas e condutas adotadas. Neste cenário, direta ou indiretamente, o hospital, o profissional e o paciente são prejudicados, reduzindo o alcance do principal objetivo da instituição hospitalar: ser excelência em sua atividade.

Frente a este contexto e considerando que a auditoria em enfermagem é uma atividade recente no âmbito da saúde hospitalar, surgiu a inquietação de conhecer o que os estudos científicos estão apontando como fortalezas desse serviço. Para tanto, optou-se por realizar esta pesquisa com o objetivo de identificar na literatura quais são as potencialidades oriundas das atividades desenvolvidas por enfermeiros auditores que atuam em instituição hospitalar. Acredita-se que essa ciência é essencial para estimular e valorizar a atuação desses profissionais no hospital.

25

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma revisão sistematizada da literatura, utilizando como fontes de contribuição diversos autores que explicam a questão levantada. Este tipo de estudo permite investigar uma ampla gama de fenômenos por meio de pesquisa em materiais já elaborados, possibilitando o aprimoramento de idéias e conceitos. Ele ocorre nas seguintes etapas: escolha do tema, formulação do problema e objetivo da pesquisa, levantamento bibliográfico, elaboração do plano provisório de assunto, estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, busca de fontes, leitura do material, tomada de apontamentos, análise e categorização dos assuntos, construção lógica do trabalho e redação do relatório (GIL, 2006).

Em abril de 2010 realizou-se a busca de publicações para a elaboração do estudo. Para isso, foi estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: ser estudo científico nacional com idioma em português, estar publicado no período de outubro de 2001 a março de 2010, abordar o tema em questão, estar disponível e indexado nos bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Para a busca dos artigos utilizou-se três Descritores em Ciências da Saúde (DECS): auditoria de enfermagem,

R
E
V
I
S
T
A

qualidade e hospital.

A escolha do ano de 2001 para a coleta de dados deve-se à aprovação das atividades do enfermeiro auditor, pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (BRASÍLIA, 2001), através da resolução 266 de 05 de outubro de 2001.

No primeiro momento da coleta, foram identificados 25 artigos, sendo que 21 atenderam a todos os critérios de inclusão. Após a seleção, foram realizadas leituras cuidadosas do material, extraíndo os conceitos que buscaram atingir o objeto proposto pelo estudo. Para isso, foi confeccionado pelas autoras um instrumento composto pelos seguintes tópicos: periódico, título do artigo, ano de publicação, descrição dos aspectos positivos da auditoria em ambiente hospitalar. Em seguida, os dados foram comparados e agrupados, possibilitando a construção do Quadro 2, apresentado nos resultados e discussões, onde apontam as frequências dos aspectos positivos da atuação do serviço de auditoria em enfermagem nas instituições hospitalares, conforme apontado pelos estudos selecionados. Posteriormente, os dados foram agrupados por similaridade, permitindo a construção de duas categorias para análise e discussão das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada no período delimitado permitiu a identificação de 21 estudos, listados em ordem alfabética no Quadro 1. Observa-se que o maior número deles encontra-se publicado nas revistas Nursing e Revista Eletrônica de Enfermagem. Por outro lado, o autor que mais escreveu sobre o tema Auditoria de Enfermagem foi Scarparo, A. F. Verificou-se também que, conforme a avaliação realizada pela Qualis Enfermagem (2008) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 17 dos artigos selecionados foram publicados em revistas científicas com classificação A2, B1, B2 e B3.

26

R
E
V
I
S
T
A

ANO DE PUBLICAÇÃO		PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO
A	2002	Rev Mundo Saúde	GALVÃO, C. R.	Estudo do papel da auditoria para a redução dos desperdícios em materiais e medicamentos.
B	2002	REME Rev Min Enferm	SOUZA, V.; MOURA, F. L.; FLORES, M. L.	Fatores determinantes e consequentes de falhas registradas na assistência de enfermagem: um processo educativo.
C	2003	Rev. Nursing	RIOLINO, A. N.; KLIUKAS, G. B. V.	Relato de experiência de enfermeiras no campo de auditoria de prontuário: uma ação inovadora.
D	2004	Rev Bras Enferm	COSTA, M. S. <i>et al.</i>	Auditoria em enfermagem como estratégia de um marketing profissional.
E	2004	Rev Arq Apadec	MARAN, E.	Auditoria da assistência de enfermagem: influência na qualidade dos serviços prestados.
F	2004	Arq Cienc Saude	RODRIGUES, V. A.; PERROCA, M. G.; JERICÓ, M. C.	Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem.
G	2005	Rev. Nursing	BUZATTI, C. V.; CHIANCA, T. C.	Auditoria em enfermagem: erros e custos envolvidos nas anotações.

H	2005	Rev. Nursing	SCARPARO, A. F.	Auditoria em enfermagem: revisão de literatura.
I	2005	Rev. Nursing	SOUZA, D. A.; FONSECA, A. S.	Auditoria em enfermagem: visão das enfermeiras do município de São Paulo.
J	2005	Rev Mundo Saude	FONSECA, A. S. <i>et al.</i>	Auditoria e o uso de indicadores assistenciais: uma relação mais que necessária para a gestão assistencial na atividade hospitalar.
K	2007	Rev Eletronica Enferm	LUIZ, A.; MARTINS, A. P.; DYNEWICZ, A. M.	Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria.
L	2007	Rev Administração em Saude	PAIM, C. R. P.; CIOCONELLI, R. M.	Auditoria de avaliação da qualidade dos serviços de saúde.
M	2008	Rev Bras Enferm.	SCARPARO, A. F.; FERRAZ, C. A.	Auditoria em enfermagem: identificando sua concepção e métodos.
N	2008	Rev. Eletrônica de Enferm.	CAMPOS, J. F.; SOUZA, S. R. O. S.; SAURUSAITIS, A. D.	Auditoria de prontuário: avaliação dos registros de aspiração traqueal em terapia intensiva.
O	2008	Rev Hosp Univ UFMA	GUIMARÃES, C. L. <i>et al.</i>	Glosas hospitalares: estudo comparativo antes e depois da implantação dos serviços de auditoria de contas médicas.
P	2009	Rev. Rede Enferm. do Nordeste	ABON, J. B. <i>et al.</i>	Auditoria dos registros na consulta de enfermagem acompanhando o crescimento e desenvolvimento infantil.
Q	2009	Rev Nordestina Enferm.	SCARPARO, A. F. <i>et al.</i>	Abordagem conceitual e finalidade da auditoria de enfermagem.
R	2009	Rev. Eletrônica de Enferm.	CAMELO, S. H. <i>et al.</i>	Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura.
S	2009	Rev Aquichan	FERREIRA, T. S.; BRAGA, A. L. S.	Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares.
T	2009	Acta Paul Enferm.;	SERZ, V. G.; D'INNOCENZO, M.	Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria.
U	2010	Rev. Texto & Contexto Enferm	SCARPARO, A. F. <i>et al.</i>	Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde.

Quadro 1 – Distribuição, em ordem cronológica, das publicações selecionadas/população do estudo.

Os dados apontados pela população selecionada possibilitaram identificar e listar alguns benefícios provenientes do serviço de auditoria em enfermagem. Esses encontram esboços no Quadro 2, onde também é possível visualizar a frequência em que cada aspecto positivo é citado nos estudos.

Potencialidades Periódicas da atuação da Auditoria em enfermagem em instituições hospitalares	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	FREQUÊNCIA	%	
	Mensura a qualidade da assistência de enfermagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	21	100
Identifica e aponta os pontos frágeis no registro de enfermagem		X	X					X	X			X	X	X		X	X	X		X	X	12	57	
Instrumento para subsidiar a educação permanente		X	X					X	X			X	X			X	X	X		X	X	11	52	
Instrumento norteador de mudanças/melhoria na assistência						X		X	X	X		X	X		X	X	X	X				X	11	52
Visa evitar desperdícios e reduzir custos						X		X	X		X	X	X		X		X	X	X			X	11	52
Fornecer subsídios para o gerenciamento de uma assistência de qualidade		X		X			X	X	X			X	X				X	X				X	10	48
Indicam alternativas assistenciais preventivas e corretivas								X	X	X			X		X		X		X	X			8	38
Aferir os aspectos técnicos, científicos, éticos, financeiros, patrimoniais e estruturais				X							X		X		X		X				X	X	7	33
Contribui para a diminuição de glosas	X						X					X		X			X					X	6	29
Garante justa cobrança e pagamento adequado da conta hospitalar					X				X						X			X	X				5	24
Verifica a conformidade das informações registradas		X											X	X	X						X		5	24
Garantia da relação custo/benefício									X													X	2	24
Sugere ajustes contratuais e/ou protocolos no sentido de coibir divergências													X					X					2	10
Aumento no faturamento hospitalar															X								1	5

Quadro 2 – Frequência das potencialidades do serviço de auditoria em enfermagem nas instituições hospitalares, conforme artigos científicos selecionados

28

R
E
V
I
S
T
A

A reflexão sobre os tópicos apresentados no Quadro 2 apontou o delineamento de duas categorias: “auditoria em enfermagem e a qualidade da assistência” e “auditoria em enfermagem e as contas hospitalares”. Essas facilitaram a análise dos benefícios provenientes da atuação da auditoria de enfermagem e o seu impacto para o paciente, à equipe multiprofissional e à instituição hospitalar.

Auditoria em enfermagem e a qualidade da assistência

Conforme apresentado no Quadro 2, 100% dos artigos estudados apontaram estreita relação entre o serviço de auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência prestada ao paciente. Acredito que isso seja decorrente do controle que o serviço de auditoria possui sobre o que é realizado e registrado no processo de cuidar, o que consequentemente pode atingir maior eficiência na assistência aos pacientes (VITURI *et al.*, 2010).

Quando o assunto tratado é a qualidade da assistência em saúde, é frequente o comentário por meio da mídia e no cotidiano dos cidadãos, que grande parte dos clientes, usuários de serviços de saúde estão insatisfeitos, portanto a cada dia que passa, estes clientes estão mais convictos dos seus direitos e exigem o grau máximo de excelência no seu atendimento. A necessidade de garantir resultados positivos e satisfação em um mercado competitivo requer qualidade na forma de atuar (CAMELO *et al.*, 2009).

Os especialistas em marketing definem qualidade, genericamente, como a totalidade de atributos que deve ter um produto ou serviço para atender as expectativas do usuário final ou superá-las (CERQUEIRA, 1994).

Assim, quando falamos em qualidade na área de saúde devemos estar atentos a satisfação de nossos clientes, ao ambiente hospitalar e seus prováveis impactos na credibilidade da instituição. Diante destas questões, alguns serviços de saúde preocupados com a assistência prestada, estão utilizando a auditoria como uma ferramenta capaz de mensurar a qualidade dos serviços disponibilizados aos clientes (CAMELO *et al.*, 2009).

Por meio da auditoria, os enfermeiros analisam o prontuário e realizam visitas aos pacientes, estando sempre atentos a vários quesitos que interferem na qualidade do cuidado, como: prescrição de enfermagem, ausência de checagem de medicação, relato de procedimento realizado, relato do aspecto de curativo, evolução e anotação de enfermagem, entre outros. Através dessa análise o enfermeiro consegue identificar os aspectos técnicos, científicos, éticos, financeiros, patrimoniais e estruturais envolvidos no processo de cuidar do enfermo, conforme apontado por 33% dos artigos analisados.

Esses critérios de avaliação são fundamentais para a análise do prontuário e possuem como objetivo garantir a qualidade da assistência prestada e o respeito às normas técnicas, éticas e administrativas previamente estabelecidas, ou seja, verificar se o que está sendo oferecido é coerente com os requisitos de qualidade definidos pela serviço de saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2008).

Quando o enfermeiro realiza o serviço de auditoria, conforme apontado por 24% dos artigos selecionados, ele verifica a conformidade entre as informações registradas no prontuário com as necessidades apresentadas pelo paciente e se os materiais e medicamento utilizados são indicados para os cuidados prescritos. Normalmente, neste momento esse profissional consegue identificar e sinalizar algumas deficiências presentes no processo de sistematização ou nos relatórios de enfermagem, segundo 57% dos artigos

estudados. Essas falhas devem ser consideradas como pontos relevantes que podem interferir na assistência prestada, podendo ser mensurada e apresentada pelos indicadores de qualidades, que são ferramentas de avaliação em saúde (VENTURI; MATSUDA, 2009).

Dos artigos analisados, 52% também mostram que quando esses indicadores de qualidade são adequadamente trabalhados com a equipe assistencial, tornam-se instrumentos norteadores de mudanças/melhoria na assistência, pois conforme apontado por 48% dos autores, esses indicadores são subsídios para implementação do gerenciamento de uma boa assistência. E, quando gerenciados, conforme 38% dos estudos analisados indicam alternativas preventivas e corretivas, pois possibilitam o delineamento de sugestões e soluções dos problemas apontados, junto à equipe de enfermagem.

Ao identificar essas falhas, 52% dos estudos ainda assinalaram que o auditor pode utilizá-las como um instrumento para implantar ou implementar um processo de educação permanente, considerando que a auditoria deve ser permeada pelo desenvolvimento de ações educativas. A mudança de referencial, não procurando “culpados”, mas buscando soluções diante de um problema, pode trazer tranquilidade, aceitação e maior participação da equipe no (re)planejamento do processo de trabalho, tornando as pessoas mais potentes para identificar as fragilidades e buscar medidas de intervenção (BUZATTI; CHIANCA, 2005).

Na resolução 266 do COFEn (BRASÍLIA, 2006) está estabelecido que a participação do auditor como educador, interagindo de forma interdisciplinar e multiprofissional, deve contribuir para o bom entendimento e desenvolvimento da auditoria de enfermagem.

30

Assim, pode-se dizer que o propósito da auditoria em enfermagem é a prestação de serviços com melhorias, evitando desperdícios, reduzindo despesas desnecessárias, com foco na relação custo/benefício, de acordo com 52% dos estudos selecionados. Consequentemente, ela busca ações cuidadoras e individualizadas conforme a exigência/carência de cada usuário.

Assim, o serviço de auditoria é positiva tanto para o usuário, como para a equipe multidisciplinar e instituição, pois o paciente passa a ter uma possibilidade de garantia da qualidade do cuidado recebido, os trabalhadores de saúde se organizam para a sistematização do cuidado, elaborando um planejamento da assistência dentro dos parâmetros científicos e legais estabelecidos pelo hospital e órgãos competentes, e a instituição consegue oferecer um serviço coerente com seus objetivos, reduzindo custos e trabalhando com a equidade, ou seja, oferecer mais para quem precisa mais.

“Auditoria em enfermagem e a conta hospitalar”

O método de auditoria de contas hospitalares trata-se de um processo minucioso, no qual são verificados os seguintes aspectos: o diagnóstico médico, os procedimentos realizados, exames e seus laudos, materiais e medicamentos gastos conforme prescrição médica nos horários corretos, taxas hospitalares diversas, relatórios da equipe multidisciplinar, padrões das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), procedimentos realizados, coberturas contratuais, normas ou contratos vigentes, entre outros (KOBUS; DIAS, 2009).

Neste momento, o auditor de enfermagem na instituição hospitalar verifica se os materiais e medicamentos estão cobrados corretamente, se todas as medicações e cuidados

estão checados, entre outros aspectos que, se não analisados podem gerar glosas. Quando encontra alguma pendência, o auditor aponta para a equipe assistencial, com o intuito de solucionar o problema.

Esse processo é fundamental e positivo para a instituição hospitalar, visto que a ação do auditor no processo de auditoria de contas hospitalares, conforme 24% das pesquisas analisadas, possibilitam garantir justa cobrança e pagamento adequado da conta hospitalar; 29% dos estudos apontam que contribui para a diminuição de glosas; 5% dos artigos mostraram que a auditoria promove aumento no faturamento do hospital; e, 10% sinalizaram que a auditoria sugere ajustes contratuais nas formas de adendos e/ou protocolos no sentido de coibir divergências.

Sem um serviço de auditoria efetivo e controle de glosas, os hospitais, muitas vezes, não atuam preventivamente para evitá-las, e na maioria das vezes, não conseguem recuperar os valores glosados, deixando de receber por procedimentos ou serviços realizados.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu a visualização e compreensão das potencialidades que o serviço de auditoria de enfermagem em instituição hospitalar promove. O trabalho do enfermeiro auditor apresenta-se como uma tendência de mercado, sendo um ramo em ascensão com vertentes de enfoques diversos, como auditor de contas, de qualidade da assistência entre outros.

O caráter abrangente das funções exercidas pelo enfermeiro auditor garante sua atuação como agente facilitador no desenvolvimento e aprimoramento da equipe multiprofissional. Assim, a valorização do auditor é uma realidade nas instituições hospitalares que buscam neste profissional a consolidação do atendimento com qualidade prestado por suas equipes, pois sua função de avaliar, analisar e relatar informações e alternativas de ação para os hospitais é fator decisório para a otimização dos resultados e manutenção da saúde econômico-financeira do hospital.

A auditoria é uma área a ser explorada pelos enfermeiros e esses, dotados de experiência, poderão fazer com que ela traga benefícios para o hospital, para a equipe multiprofissional, para a área da saúde e para o paciente, o que poderá ser traduzido em qualidade, baixo custo, contribuição na rápida recuperação do doente e maior satisfação do paciente/cliente.

Deste modo, cabe a enfermagem conquistar e ampliar o seu espaço!

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n.266 de outubro de 2001. Aprova as atividades de enfermeiro auditor.

BUZATTI, C. V.; CHIANCA, T. C. Auditoria em enfermagem: erros e custos envolvidos nas anotações. Rev. Nursing, v.90, n.8, p.518-22, 2005.

CAMELO, S. H. H. *et al.* Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma

revisão da literatura. Rev. Eletrônica Enfermagem, v.11, n.4, p.1018-25, 2009.

CERQUEIRA, J. P. ISO 9000 no ambiente da qualidade total. Rio de Janeiro: Imagem; 1994.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In: Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2006. p.59-86.

GUIMARÃES, C. L. *et al.* Glosas hospitalares: estudo comparativo antes e depois da implantação dos serviços de auditoria de contas médicas. Rev. Hosp. Univ. UFMA, v.9, n.1, p.46-51, 2008.

KOBUS, L. S. G.; DIAS, J. S. Dados essenciais para auditoria de contas médicas hospitalares: experiência em Curitiba-PR. 2009. 45f. Monografia.

KURCGANT, P. Auditoria em enfermagem. Rev. Brasileira de Enfermagem, v.29, p.106-24, 1976.

_____. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2006.

MOTTA, J. M. Auditoria: princípios e técnicas. São Paulo: Atlas, 1992.

QUALIS ENFERMAGEM. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Relatório da Área Enfermagem. 2008. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, DF. Atualizado em 2010. Disponível em: URL: <www.qualis.capes.gov.br>. Acesso em 10/08/2011.

RIOLLINO, A. N.; KILUKAS, C. B. V. Relato de experiências de enfermeiras no campo de auditoria do prontuário: uma ação inovadora. Rev. Nursing, v.65, n.65, p.35-8, 2003.

RODRIGUES, V. A.; PERROCA, M. G.; JERICÓ, M. C. Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem. Arq cienc saúde, v.11, n.4, p.210-4, 2004.

SCARPARO, A. F.; FERRAZ, C. A. Auditoria em enfermagem: identificando sua concepção e métodos. Rev. Brasileira de enfermagem, v.61, n3, p.302-5, 2008.

VITURI, D. W. *et al.* Indicadores de qualidade como estratégia para melhoria da qualidade do cuidado em um hospital universitário. Rev. Ciência Cuidado & Saúde, v.9, n.4, p.782-90, 2010.

VITURI, D. W.; MATSUDA, L. M. Validação de conteúdos de indicadores de qualidade para avaliação do cuidado de enfermagem. Rev. Escola Enfermagem USP, n.43, v.2, p.429-37, 2009.